

Moda, descobrindo caminhos sustentáveis

Fashion, finding sustainable ways

Daniela Taveira Gomesⁱ

Resumo: Este artigo discute a responsabilidade social como um dos pilares da sustentabilidade. Trata em especial do conceito da sustentabilidade e a responsabilidade social do designer de moda. Descreve o processo usado por uma finalista do prêmio Eco-Fashion Brasil no desenvolvimento da coleção, onde a responsabilidade social do designer de moda pode ser apontado, assim como a criatividade e inovação para pensar a moda de maneira sustentável.

Palavras-chaves: sustentabilidade, design sustentável, moda sustentável.

Abstract: This article discuss social responsibility as one of the basis of sustainability. Mainly, brings the concept of sustainability and the social responsibility of the fashion designer. It also describes the process through which one of the finalist of Eco-Fashion Brazil awards developed her collection on, in which not only the responsibility of the fashion designer is pointed, but also her creativity and innovation to think fashion in sustainable way.

keywords: sustainability, sustainable design, sustainable fashion.

1. Introdução

Na conceituação do que seria desenvolvimento sustentável encontramos diversas linhas de pensamento, segundo Hans Michael van Bellen (2005) o conceito de desenvolvimento sustentável provém de um longo processo histórico de reavaliação crítica da relação existente entre a sociedade civil e seu meio natural. Segundo o mesmo autor o Relatório Brundtland,

elaborado a partir da *World Commission on Environment and Development (WCED)*, traz uma das definições mais conhecidas onde afirma que o desenvolvimento sustentável é o que atende às necessidades das gerações presentes sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem suas próprias necessidades (WCED, 1987). Além de ser a mais conhecida, procura garantir que a sociedade seja consciente em utilizar os recursos naturais que necessitam, de forma a não anular a oportunidade de uso desses mesmos recursos pelas gerações seguintes.

Dentre os conceitos pesquisados, citamos o de Constanza (APUD Bellen) onde o conceito de desenvolvimento sustentável está inserido na relação entre o sistema econômico humano, que se mostra dinâmico; e o ecológico, com taxa de mudança mais lenta. Para assegurar a sustentabilidade dessa relação deve-se garantir a continuidade da vida humana, com crescimento e desenvolvimento de sua cultura, observando que para isso não se destrua a diversidade, a complexidade e as funções do sistema ecológico de suporte à vida.

Consciência é conhecimento agregado à vida. “Conscious” (consciente), deriva de *con* ou *cum*, que significa “com” ou “juntamente com”, e *scire*, “saber” ou “ver”. É um potencial humano que necessita de conteúdo, isto é, necessita ser substancializado, o que se consegue por meio da experiência cultural. O grau de conscientização dos seres humanos faz com que contribuam para as transformações culturais embora com intensidades diversas.

Segundo Irene Rodrigues (2005). “... ao designer espera-se muito mais, pois ele não é somente um cidadão, é um colaborador responsável pelos caminhos futuros de sua sociedade. Ele é, antes de tudo, um agente construtor de cultura”. Cabe ao designer realizar um trabalho consciente, desde seu objeto de estudo, sua interpretação e sua transmutação.

Portanto à sociedade cabe usar os recursos naturais que necessita para sua sobrevivência, seu desenvolvimento e o desenvolvimento de sua cultura com a consciência de garantir que as gerações futuras possam se beneficiar dos mesmos recursos. Ao designer mais do que ter consciência no uso dos recursos naturais, cabe ter a responsabilidade de inserir símbolos na sociedade e ser capaz de direcionar essa consciência.

2. Design, moda e sustentabilidade

O design tem caráter político, parafraseando Krippendorf, (2001) a um designer cabe a função de mediador simbólico entre o presente e o futuro. O designer tem o poder de criar uma nova cultura, isso não significa fazer sozinho descobertas “originais”; mas difundir criticamente

verdades já descobertas, “socializá-las” por assim dizer; transformá-las, portanto em base de ações vitais.

O trabalho do design é uma atividade de mão dupla, busca-se a matéria-prima na sociedade, devolvendo para sociedade um produto reelaborado, assim o design modela pensamentos, constrói valores, símbolos e novos significados, dialogando com a sociedade. “Isto é interferência e, por isso mesmo, requer do designer responsabilidade social.” Rodrigues (2005, p.8).

Sendo a responsabilidade social um dos pilares da sustentabilidade, o designer tem um papel importante na difusão deste conceito, sendo aquele tão agregado dessa responsabilidade.

A sustentabilidade é um assunto que está em voga na contemporaneidade e a indústria da moda abraçou a causa. Segundo o sociólogo Dario Caldas (APUD Helvécia 2007), do bureau Observatório de Sinais “Essa consciência está presente há pelo menos 30 anos, mas a novidade é o lugar cada vez mais central, que isso ocupa no imaginário contemporâneo”. O desenvolvimento sustentável era defendido a partir de um preservacionismo radical, avesso ao consumo, que idealizava a vida no campo e a natureza virgem. Para o sociólogo a melhor definição de sustentabilidade é qualidade de vida: “Eu quero uma vida melhor, então faço o melhor para mim mesmo, para as outras pessoas e para o mundo. Sustentabilidade é isso, essa idéia totalizante.”

Segundo a pesquisadora e advogada ambientalista Raquel Biderman (APUD Helvécia 2007) “a indústria da moda e a sustentabilidade caminham facilmente na mesma direção”. Observa-se no designer de moda contemporâneo a consciência de otimizar o uso de matérias primas (sem desperdícios), usando fios produzidos sem agrotóxicos, tinturas sem solventes, trabalhos desenvolvidos por comunidades pobres incentivando a geração de emprego.

Reutilizar também é uma palavra-chave usada no design de moda que visa à sustentabilidade. A organização do SPFW, por exemplo, não usa madeira há aproximadamente oito (8) anos e 99% do material é reutilizado, fica guardado em um galpão até a próxima temporada. Outro incentivo ao desenvolvimento sustentável e foco desse artigo é o prêmio Eco-Fashion Brasil, que incentiva jovens talentos na área de design de moda a uma criação de forma sustentável.

O designer de moda tem a capacidade de criar uma nova cultura direcionando a consciência de consumir e utilizar recursos naturais de forma sustentável, tendo como seu aliado o poder de comunicação da moda que é capaz de abranger diversas classes sociais, idades, sexos, enfim diversos públicos-alvos.

2.1. Eco- fashion Brasil e Antropofagizando

O prêmio Eco Fashion Brasil é um concurso que incentiva e valoriza a criação brasileira dentro da tendência mundial de eco-design na área de estilo de moda. Os projetos são avaliados de acordo com critérios artísticos, de design e de sustentabilidade. O objetivo é descobrir novos talentos na área de design de moda, bem como incentivar a descoberta e a utilização de alternativas que gerem ativos sociais e ambientais na concepção do vestir consciente.

Os trabalhos participantes foram concebidos a partir do desenvolvimento do tema proposto pelo concurso: “Antropofagia: Ontem, Hoje e Sempre”.

A mini-coleção “Antropofagizando” teve como base de seus conceitos estudos sobre o Manifesto Antropofágico, a vida e obra de Tarsila do Amaral e tribos canibais. Trabalhando com apenas duas formas, numa brincadeira lúdica de antropofagia entre elas, desenvolveu-se a modelagem, tendo como forte característica pequenos pedaços da pele a mostra.

2.3. Preparando a coleção

A escolha de reutilizar filtros de café se deu pelos resultados visuais obtidos com o tratamento destes, podendo negar que um material têxtil desenvolvido de forma sustentável tenha que ter taxativamente uma cara de orgânico ou ser feito com fibras naturais. Com a reutilização é poupado todo um processo industrial e a arrecadação dos filtros de café gera uma conscientização nas pessoas sobre reciclagem e sustentabilidade, mostrando para elas que isso pode se transformar em produtos interessantes e de design sofisticado.

Para a arrecadação dos filtros contou-se com a colaboração de amigos e familiares. Foram recolhidos 4000 filtros de café em aproximadamente 60 dias.

O material desenvolvido, adquiriu, com os tipos de tratamentos empregados, texturas, cores e caimentos diferentes. Foram desenvolvidos dois tipos de materiais, que serão classificados aqui conforme o aspecto que adquiriram: couro e material têxtil.

O processo para o desenvolvimento do material com o aspecto de couro foi o seguinte:

1. Secagem ao sol.
2. Limpeza a seco, retirando os resíduos (pó de café) com pincel ou esponja. Destinando os resíduos à fabricação de adubo orgânico.
3. Matelassê (costuras que se cruzam, com sentido transversal), para dar resistência ao material.

4. Aplicação de uma mistura de verniz e álcool, em que foram necessárias três aplicações, sendo que para cada aplicação seguinte é necessário que a anterior esteja completamente seca.
5. O material foi montado aproveitando a forma do filtro de café, sem desperdícios.

Figura 1: produção do material com aspecto de couro, após tratamento.



O material com aspecto têxtil foi desenvolvido da seguinte forma:

1. Secagem ao sol.
2. Limpeza a seco, retirando os resíduos (pó de café) com pincel ou esponja. Destinando os resíduos à fabricação de adubo orgânico.
3. Matelassê (costuras que se cruzam, com sentido transversal), para dar resistência ao material.
4. Aplicação de tinta para coloração, utilizando uma solução de 250ml de tinta (de tecido) para cada 750ml de água. A aplicação é feita com compressor de ar, sendo que não há retorno de água contaminada para natureza.
5. Aplicação de uma mistura de verniz e álcool, sendo esta diferente da mistura usada no material com aspecto de couro.

Figura 2: Peça pronta produzida com material de Filtro de café reutilizado, top aspecto têxtil, botton aspecto couro.



Segundo Carlo Vezzoli, “...Quando falamos de sustentabilidade ambiental relacionada ao desenvolvimento de produtos, nos referimos aos critérios, aos métodos e aos investimentos do *Life Cycle Design* (LCD)”. As fases desse ciclo, segundo o autor, são as seguintes:

- **pré-produção:** escolha da matéria-prima e dos processos utilizados para a produção de materiais.
- **produção:** processo de montagem e o acabamento.
- **distribuição:** transporte, armazenamento, todos os seus deslocamentos durante seu ciclo de vida.
- **uso do produto:** consumo de recursos necessários para a utilização e funcionamento do produto
- **destinação do produto:** descarte do produto.

Avaliando, segundo o *Life cycle Design* defendido por Vezzoli, o desenvolvimento da mini-coleção “Antropofagizando”, temos as seguintes respostas:

- **pré-produção:** a matéria-prima é reutilizada, poupando todo um processo industrial. Os resíduos obtidos, no caso o pó de café retirado dos filtros, é destinado à fabricação caseira de adubo orgânico. No processo de tingimento não temos o retorno de água contaminada para a natureza, pois a aplicação de tinta é feita com compressor de ar, além disso, a

proporção de água utilizada é baixa, numa proporção de 250ml de água para cada 1 litro de tinta.

- **produção:** não é necessário nenhum tipo de máquina especial para confeccionar as peças e dispensa acabamentos na barra e no cóis.
- **distribuição:** a princípio o material é de fácil acesso, não tendo a restrição de ser encontrado em lugares específicos.
- **uso do produto:** o material dispensa água na limpeza, sendo necessário apenas um pano úmido. Também dispensa ferro de passar.
- **destino do produto:** a degradação do material é algo que não foi possível observar, sendo que não se constatou se a aplicação de verniz aumenta o tempo para decomposição.

Analisando os materiais desenvolvidos pelo ponto de vista estético, eles não trazem a literalidade de serem produzidos com filtro de café. Foram testados em sua usabilidade trazendo conforto e durabilidade.

3. Metodologia

A presente pesquisa apóia-se em uma análise descritiva como define TRIVINOS (1987), explicitando a responsabilidade do designer de moda perante a sociedade e a análise e descrição de um material sustentável desenvolvido para um concurso de moda.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre assuntos como: sustentabilidade, o designer como mediador simbólico, o poder de comunicação da moda, a responsabilidade do designer em influenciar a cultura.

Em um segundo momento passou-se para descrição do concurso de moda e das etapas enfrentadas por uma finalista, chegando a descrição de todo o processo para o desenvolvimento do material sustentável.

Finalmente a partir do Método Comparativo foi feita uma analogia entre o assuntos pesquisados e o desenvolvimento do material, na investigação de pontos em comum entre o desenvolvimento e a sustentabilidade e responsabilidade do designer quanto aos símbolos que injeta na sociedade. Segundo MARCONI e LAKATOS, o método comparativo se caracteriza da seguinte forma:

Pode ser utilizado em todas as fases e níveis de investigação: num estudo descritivo pode averiguar a analogia entre ou analisar os elementos de uma estrutura; nas classificações, permite a construção de tipologias;

finalmente, a nível de explicação, pode, até certo ponto, apontar vínculos casuais, entre os fatores presentes e ausentes.

4. Conclusão

O material desenvolvido traz uma solução nova para o desenvolvimento de têxteis de forma sustentável. Agregado a isso, tem a estética do material obtido que contradiz a idéia superficial de que materiais desenvolvidos de forma sustentável tenham aspecto de orgânico, com cores terrosas e verdes. Os filtros de café reutilizados, depois de tratados adquirem durabilidade para a função de vestir.

Tendo em vista a responsabilidade social do designer de moda, a sustentabilidade no projeto de novo material foi encontrada pensando na conscientização de se reutilizar materiais, poupando um novo processo industrial envolvido por consumo de recursos naturais e poluição na hora do descarte de resíduos envolvidos no processo; interagindo com a sociedade para introduzir essa consciência e avaliando o uso da peça produzida com o material; o “tecido” produzido com filtros de café traz o olhar diferenciado do designer de moda ao observar o cotidiano, a responsabilidade social em se divulgar conceitos dentro da sociedade e a sua qualidade de mediador simbólico entre presente e futuro.

5. Bibliografia

BELLEN, Hans Michael van. *Indicadores de Sustentabilidade: Uma análise comparativa*. Editora FGV. Rio de Janeiro: 2005.

HELVÉCIA, Heloísa. *Eco-chato não: Eco chique*. SPFW jornal. Jan.2007.

KRIPPENDORF, Klaus, *Design centrado no ser humano: uma necessidade cultural*, in Estudos em Design - articles, Rio de Janeiro, maio 2001, vol.8.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo, Atlas, 1986.

RODRIGUES, Irene G. *Antropologia e design: o olhar antropológico do designer*.2005.

VEZOLLI, Carlos, *Cenário do design para uma moda sustentável*. PIRES, Dorotéia Baduy. *Design de Moda: Olhares Diversos*. Barueri: Estação das Letras, 2008.

Instituto ecotece. Disponível em: <www.ecotece.org.br>. Acesso em: 15 mar. 2009

Prêmio Eco-Fashion Brasil. Disponível em: <www.ecofashionbrasil.com>. Acessado em: 03 mai. 2009.

HELVÉCIA Heloísa. *Eco-chato não*.

http://periodicos.anhembi.br/arquivos/Hemeroteca/Periodicos_MO/SPFW_Jornal/317852.pdf.

Acessado em: 15 mai. 2009.

ⁱ Universidade Anhembi Morumbi. Brasil. dani.tav.gom@gmail.com